PRÁTICA PEDAGÓGICA COM A MALA "AVENTURAS DE LEITURA": ESCRITA, ORALIDADE E INTERCULTURALIDADE NOS ANOS INICIAIS

Solange Goulart de Souza[1]
Eva Anilda Silveira[2]

Introdução

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais de uma escola básica municipal de Biguaçu (SC), cujo projeto didático aplicado é resultado da parceria entre a coordenadora da Gestão da Alfabetização e a professora regente da turma.

Para o desenvolvimento da proposta, a coordenadora da Gestão da Alfabetização construiu o projeto e disponibilizou quatro bonecos da Turma da Mônica e um boneco indígena, enquanto a professora regente incorporou ao projeto a boneca Milena, ampliando a representatividade e a diversidade cultural presentes nas atividades desenvolvidas. Além dos personagens, a mala pedagógica continha um gibi e um diário de vivências destinado aos registros das experiências realizadas pelas crianças junto às suas famílias durante os finais de semana.

Essa parceria no projeto contrapõe-se a uma perspectiva técnico-instrumental de educação, frequentemente associada às políticas educacionais neoliberais. Em consonância com Pimenta (2023) e Candau (2023), compreende-se que os processos educativos devem valorizar a formação humana, a participação dos sujeitos e suas experiências socioculturais.

Nessa perspectiva, a alfabetização é compreendida como uma prática social que ultrapassa a apropriação do sistema de escrita alfabética, envolvendo a produção de sentidos, a interação entre os sujeitos e a participação em diferentes práticas de linguagem. Em consonância com Freire (2021), a educação constitui uma práxis humanizadora, dialógica e

[1] Mestre em Educação. Universidade do Estado de Santa Catarina nos Programa de Pós Graduação em Educação (UDESC-PPGE). Coordenadora de Gestão da Alfabetização na EBM Professora Ruth Faria dos Reis. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e suas Multidimensões-GEPDiM/UFSC/CNPq. e-mail: soleducador@gmail.com
[2] Especialista em Prática pedagógicas interdisciplinares em Educação infantil (2010) e Especialista em Direito Educacional pela faculdade Sinergia (2024). Professora dos anos inciais do ensino fundamental na EBM Professora Ruth Faria dos Reis. e-mail: evaanildasilveira @gmail.com

transformadora, comprometida com a autonomia dos sujeitos e com a valorização de suas experiências culturais e sociais.

As discussões de Matencio (2002), Orlandi (2001) e Chartier (1994) problematizam práticas escolares de leitura e escrita fundamentadas na cópia e na fragmentação textual. Ainda hoje, é recorrente a utilização de atividades mecânicas que pouco favorecem a autoria e a produção de sentidos pelas crianças. Em contraposição a essa lógica, a mala pedagógica busca aproximar os processos de alfabetização das experiências culturais e afetivas vivenciadas pelos estudantes em seus contextos familiares.

Diante desse cenário, questiona-se: de que modo a mala pedagógica "Aventuras de Leitura", associada aos bonecos, à leitura e ao diário de vivências, contribui para o desenvolvimento da oralidade, da leitura, da escrita e da educação intercultural nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

O objetivo deste trabalho é analisar as contribuições da mala pedagógica "Aventuras de Leitura" para o desenvolvimento da oralidade, da leitura, da escrita e da educação intercultural em uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental.

A ludicidade constitui-se como elemento fundamental para a experiência interna do sujeito e para os processos de aprendizagem, não se reduzindo a uma atividade meramente recreativa (Luckesi, 2022). Nessa direção, a proposta articula brincadeira, leitura, escrita e convivência familiar, favorecendo experiências significativas de aprendizagem e ampliando as possibilidades de participação das crianças nos processos de produção de sentidos.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter interventivo, desenvolvida por meio de um relato de experiência em uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Biguaçu (SC). Os dados foram produzidos a partir dos registros realizados pelas crianças no diário de vivências, das interações entre escola e família e das respostas a um questionário composto por duas questões abertas respondidas por oito mães participantes do projeto. Conforme Minayo (2015), a pesquisa qualitativa possibilita compreender os fenômenos educativos em seus contextos sociais e culturais. O relato de experiência constitui-se como possibilidade de produção de conhecimento científico a partir das práticas vivenciadas nos espaços educativos (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Desenvolvimento

A proposta organiza-se a partir do sorteio semanal de uma criança para levar a mala pedagógica para casa. Juntamente com os personagens, a criança recebe um gibi e um diário de vivências, além de uma carta destinada às famílias contendo orientações sobre o projeto.

Durante o final de semana, os estudantes realizam diferentes atividades com os personagens e registram suas experiências por meio de desenhos, fotografias, narrativas e produções escritas. As famílias participam ativamente do processo, auxiliando as crianças nos registros e compartilhando fotografias das vivências. A partir dessas interações, a coordenadora da Gestão da Alfabetização produz histórias em quadrinhos com o auxílio da Inteligência Artificial Generativa, considerando os interesses, as experiências e as características das crianças participantes. Nessa perspectiva, Bakhtin (2016) contribui para a compreensão de que os gêneros discursivos emergem das práticas sociais e das interações humanas. Os registros produzidos pelas crianças no diário de vivências constituem gêneros discursivos primários que, posteriormente, podem originar gêneros discursivos secundários, como histórias em quadrinhos e outras produções desenvolvidas em sala de aula. Dessa forma, a escrita deixa de ser uma atividade mecânica e passa a configurar-se como prática de autoria, expressão e comunicação. Conforme Bazzo (2021), compreender a linguagem para além de um simples código implica reconhecê-la como espaço de autoria, expressão e escuta ativa. Os registros realizados pelas crianças, por meio de desenhos, escritas, fotografias e narrativas, possibilitam a produção de sentidos a partir das experiências vivenciadas nos contextos familiar e escolar. Essas práticas favorecem a construção de aprendizagens significativas e ampliam as formas de participação das crianças nos processos de alfabetização.

Com o intuito de compreender as contribuições do projeto no contexto familiar, foi aplicado um questionário composto por duas questões abertas destinadas às famílias participantes. A primeira questão buscou identificar se a participação no projeto despertou maior interesse pela leitura, escrita e contação de histórias. A segunda procurou compreender as percepções das famílias acerca da presença da boneca Milena e do boneco indígena na composição da mala pedagógica. As respostas evidenciaram que as oito mães participantes perceberam maior interesse das crianças pela leitura, pelos livros e por diferentes formas de narrativas após a participação no projeto. Duas mães relataram que os filhos já possuíam hábitos leitores e acesso a livros em casa. Entretanto, três participantes destacaram mudanças

significativas no interesse pela leitura e pela escrita, atribuindo esse envolvimento às experiências vivenciadas com os personagens e à expectativa de compartilhar suas histórias com os colegas.

Esses resultados evidenciam que a participação das famílias ampliou os espaços de interação das crianças com práticas de leitura e escrita para além do ambiente escolar. As experiências compartilhadas favoreceram processos de autoria e produção de sentidos, corroborando a compreensão de que a alfabetização se constitui como prática social mediada pelas interações e pelos contextos culturais (Bazzo, 2021).

Em relação aos registros produzidos no diário de vivências, observou-se que as crianças se encontram em processo de apropriação da escrita. Inicialmente, realizam seus registros de forma autônoma e, posteriormente, recebem o acompanhamento das famílias, que auxiliam na identificação de palavras e na organização das ideias. Esse movimento evidencia a importância das mediações familiares e escolares nos processos de alfabetização, favorecendo a construção gradual da escrita e ampliando as oportunidades de aprendizagem.

Nesse sentido, a presença da boneca Milena e do boneco indígena possibilitou às crianças e às famílias experiências relacionadas à educação étnico-racial, favorecendo reflexões sobre identidade, pertencimento e respeito às diferenças.

As mães participantes destacaram que os personagens ampliaram os diálogos sobre diversidade cultural no contexto familiar e escolar. Relataram, ainda, que as crianças sentiram-se representadas pelas diferentes características dos personagens, favorecendo reflexões sobre respeito, diferenças culturais e valorização das identidades. Tais resultados indicam a relevância de práticas pedagógicas comprometidas com a construção de experiências educativas inclusivas e representativas.

Nessa perspectiva, Candau (2026) defende que a interculturalidade crítica e a decolonialidade constituem um horizonte ético, epistemológico e político comprometido com o reconhecimento e a valorização das diferenças culturais nos currículos, nas práticas pedagógicas e nas relações estabelecidas nos espaços educativos. Em consonância com essa compreensão, a mala pedagógica "Aventuras de Leitura" buscou promover experiências formativas que reconhecem a diversidade presente nas infâncias por meio da inclusão da boneca Milena e do boneco indígena, personagens que ampliam as possibilidades de identificação, representatividade e diálogo intercultural. Ao interagir com esses personagens, as crianças e

suas famílias foram convidadas a refletir sobre diferentes identidades, culturas e modos de vida, favorecendo a construção de relações pautadas no respeito, na valorização da diversidade e na formação de sujeitos comprometidos com uma sociedade mais democrática e solidária.

Observou-se também que as atividades desenvolvidas contribuíram para o fortalecimento da oralidade. Durante os momentos de socialização em sala de aula, as crianças demonstraram maior desenvoltura para narrar suas experiências, compartilhar acontecimentos vivenciados com os personagens e interagir com os colegas. Essas situações favoreceram a ampliação do repertório linguístico e comunicativo dos estudantes, fortalecendo os vínculos entre linguagem, experiência e aprendizagem.

Conclusão

Os resultados obtidos evidenciam que a mala pedagógica "Aventuras de Leitura" constitui-se como uma estratégia significativa para o fortalecimento dos processos de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As experiências desenvolvidas favoreceram o interesse das crianças pela leitura e pela escrita, ampliaram as oportunidades de produção de sentidos e estimularam práticas de autoria mediadas pela ludicidade e pelas interações sociais.

A participação das famílias mostrou-se fundamental para o desenvolvimento da proposta, contribuindo para a aproximação entre escola e comunidade e ampliando os espaços de aprendizagem para além da sala de aula. Os registros realizados no diário de vivências evidenciaram que as experiências compartilhadas possibilitaram a construção de narrativas significativas, fortalecendo a oralidade, a escrita e os vínculos afetivos entre as crianças e seus familiares.

A presença da boneca Milena e do boneco indígena revelou-se igualmente relevante para a promoção de práticas interculturais e para a valorização da diversidade étnico-racial. As reflexões desenvolvidas pelas crianças e pelas famílias evidenciam o potencial da proposta para contribuir com a construção de relações mais inclusivas, dialógicas e respeitosas.

Conclui-se, portanto, que a mala pedagógica "Aventuras de Leitura" articula alfabetização, ludicidade, participação familiar e interculturalidade, constituindo-se como uma experiência pedagógica capaz de promover aprendizagens significativas e fortalecer a formação humana das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Alfabetização. Oralidade. Interculturalidade. Escola e família. Ludicidade.

Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAZZO, J. L. dos S. Contribuições de Paulo Freire para o ensino da leitura e escrita: dimensão linguística. Revista Docência e Cibercultura, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 191-206, 2021.

CANDAU, V. M. F. (org.). Educação, diferenças, interculturalidade & decolonialidade [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Novamerica, 2026.

CANDAU, V. M. F. Didática crítica intercultural: aproximações e desafios. In: PIMENTA, S. G; LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, R. V. (org.). Didática crítica no Brasil. São Paulo: Cortez, 2023.

CHARTIER, A-M. A escrita na escola e na sociedade: os efeitos paradoxais de uma distância constatada. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE A LEITURA E ESCRITA NA SOCIEDADE E NA ESCOLA, 1994, Brasília. Anais… Belo Horizonte: Fundação AMAE para Educação e Cultura, 1994. p. 149-162.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

LUCKESI, C. C. Ludicidade e atividades lúdicas na prática educativa: compreensões conceituais e proposições. São Paulo: Cortez, 2022.

MATENCIO, M. de L. M. Atividade de (re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo. Scripta, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109-122, 2002.

MINAYO, M. C. de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

ORLANDI, E. P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2001.

PIMENTA, S. G. As ondas críticas da didática em movimento: resistências ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal. In: PIMENTA, S. G; LONGAREZI, A. M; PUENTES, R. V. (org.). Didática crítica no Brasil. São Paulo: Cortez, 2023.

ROCHA, M. L. da; AGUIAR, K F de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 23, n. 4, p. 64-73, 2003.